NOTA TÉCNICA | *Índice de Consumo das Famílias para Maceió*
ICF Maceió – Fevereiro de 2025

Francisco Rosário
Assessor econômico do Instituto Fecomércio

As famílias de Maceió iniciaram um processo de redução de consumo indicado por um crescimento do ICF menor que no mês anterior, ficando na margem de apenas 0,2% de aumento na comparação de fevereiro frente janeiro. No mês anterior esse indicador já tinha aumentado menos que dezembro. Em janeiro o ICF aumentou 0,9% e em dezembro cresceu 1,7%. Esse resultado pode significar que o aperto monetário do Banco Central efetivado por meio da alta dos juros desde setembro de 2024 está fazendo efeito na demanda. Aquela época os juros base no Brasil estavam em 12,15% ao ano, atualmente está em 13,25% com a previsão de chegar em 14,25% no final de março.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (fev/25)

	ICF
fev/24	115,3
jan/25	113,5
fev/25	113,7

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Assim, com os juros pressionando o custo do crédito e os preços ao consumidor final, além da inflação de alimentos e vazamento de renda via apostas on-line, o consumidor de Maceió está percebendo a corrosão de sua renda e ficando cada vez mais cauteloso em seus gastos, o que reflete ainda em um crescimento na propensão ao consumo, mas com um menor ímpeto. Os aumentos reais de salário não estão fazendo frente a deterioração da percepção das variáveis citadas, pois na comparação anual, o ICF reduziu em -1,4%.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

Sub-índice	ICF FEV/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	143,2	-1,2%	-3,1%
Renda Atual	119,9	-3,2%	-13,9%
Acesso ao crédito	104,7	1,9%	23,9%
Nível de Consumo Atual	92,2	1,1%	9,8%
Perspectiva Profissional	146,1	-2,9%	-16,3%
Perspectiva de Consumo	99,9	3,1%	20,1%
Momento para Duráveis	89,9	6,5%	-4,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A análise da tabela 02 nos mostra dados entre os subindicadores de satisfação e insatisfação relatados pelo ICF, refletindo o comportamento sazonal do mercado consumidor de Maceió, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. Nos próximos parágrafos serão analisados os subindicadores.

Do ponto dos indicadores de satisfação, o Emprego Atual apresenta um índice de 143,2 pontos, indicando uma percepção positiva dos consumidores em relação ao emprego. No entanto, houve uma variação mensal negativa de -1,2% e uma variação anual de -3,1%, sugerindo uma deterioração na percepção de satisfação ao longo do tempo, muito provavelmente em virtude de ajustes que estão ocorrendo no emprego temporário nesse início de ano, pois em 2024, Alagoas tinha registrado um crescimento de 4,9 no estoque de empregos. Mas de toda forma, ainda há uma percepção de satisfação por parte dos maceioenses em relação ao emprego atual.

Em relação a Renda Atual, que também está acima de 100 pontos, com um índice de 119,9, observa-se variação mensal de -3,2% e uma variação anual de -13,9%, indicando uma queda significativa na percepção de renda dos consumidores nas duas comparações. Esse indicador, apesar de ainda estar no âmbito dos indicadores de satisfação apresenta uma trajetória de queda desde julho de 2024, que marcou um aumento de 2,7% frente a junho, mas nos meses seguintes apresentou sempre quedas na percepção, com a exceção de dezembro (0,6%). Em 2025, tanto janeiro como fevereiro marcaram quedas, com -1,2% e -3,2%, respectivamente. Isso está sinalizando que apesar dos ganhos reais na renda nos últimos anos, ela ainda é insuficiente para fazer frente ao consumo estimado como satisfatório pelo consumidor maceioense.

Em termos de acesso ao crédito, medida da percepção de capacidade de compras a prazo, o índice de 104,7, mostra uma percepção positiva em relação ao acesso ao crédito. A variação mensal foi positiva em 1,9%, e a variação anual foi ainda mais expressiva, com um aumento de 23,9%, sugerindo uma melhora substancial no acesso ao crédito ao longo do ano.

Para fevereiro, o último subíndice de satisfação registrado é o de Perspectiva Profissional, foi o que apresentou maior valor, atingindo 146,1 pontos. No entanto, a variação mensal foi de -2,9% e a variação anual de -16,3%, indicando uma percepção de deterioração nas expectativas profissionais dos consumidores para os próximos seis meses.

Do lado dos subindicadores de Insatisfação, o Nível de Consumo Atual apresentou para fevereiro um índice de 92,2 pontos, portanto abaixo do limite de 100 pontos. A variação mensal foi positiva em 1,1%, e a variação anual foi de 9,8%, sugerindo uma leve melhora na percepção de consumo atual em comparação ao mês e ano anterior.

A perspectiva de consumo está muito próxima de 100 pontos, com um índice de 99,9, indicando uma percepção quase neutra, mas ainda ligeiramente insatisfeita. A variação mensal foi positiva em 3,1%, e a variação anual foi de 20,1%, mostrando uma melhora significativa nas expectativas de consumo para os próximos três meses.

Por fim, o subindicador de momento para duráveis é o indicador com o menor valor, atingindo 89,9 pontos, refletindo uma percepção negativa dos consumidores em relação ao

momento atual para aquisição de bens duráveis. No entanto, a variação mensal foi positiva em 6,5%, enquanto a variação anual foi negativa em -4,2%, indicando uma melhora recente, mas uma percepção ainda negativa em comparação ao ano anterior.

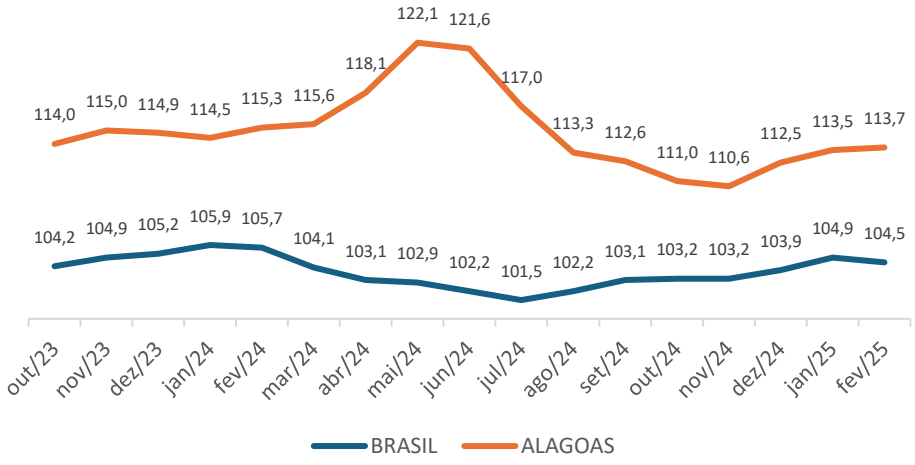
O gráfico 01 mostra a evolução histórica do ICF em Maceió e no Brasil entre outubro de 2023 e fevereiro de 2025. Nesse período, o ICF (Intenção de Consumo das Famílias) apresentou variações significativas tanto no Brasil quanto em Maceió.

Do ponto de vista nacional, a taxa média de crescimento percentual ao longo de 2024 foi de -0,10%, indicando uma leve contração na intenção de consumo das famílias, mesmo o Brasil experimentando um crescimento expressivo do PIB de 3,5%, impulsionado por políticas fiscais expansivas e um aumento na criação de empregos formais.

Em Maceió, a expansão dos empregos no setor de serviços, o aumento dos repasses federais e a economia informal, não impediu que em 2024 o ICF apresentasse uma taxa negativa de -0,15%, refletindo uma leve contração, mas com uma resiliência importante quando se compara as variações mês-a-mês frente ao cenário nacional.

Nesse início de 2025, o gráfico 01 mostra que entre janeiro e fevereiro de 2025, o Brasil teve uma pequena queda de -0,38% no ICF, enquanto Maceió experimentou um crescimento positivo de 0,18%, destacando a forte propensão ao consumo da cidade e o efeito multiplicados dos repasses federais para a renda das famílias, impactando de modo relativamente descolado do consumo agregado nacional, apesar da forte volatilidade do consumo local.

Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (fev/25).



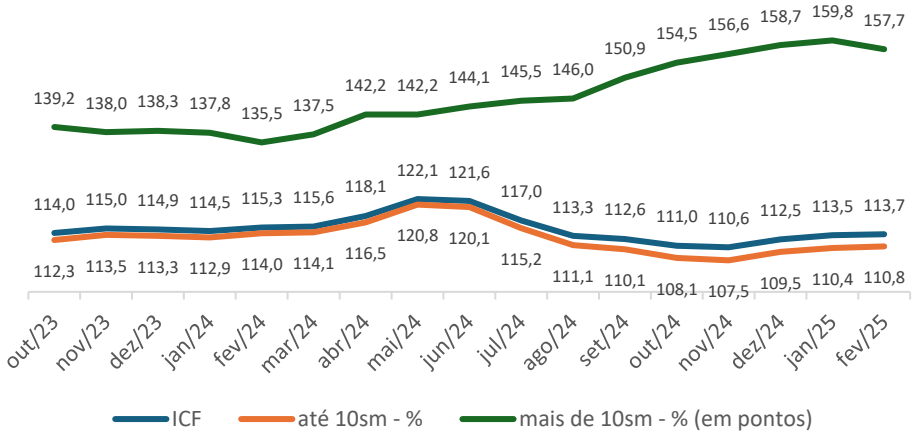
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Por fim, os dados do gráfico 01 mostram também que a variação do ICF em torno da média de crescimento é mais volátil em Maceió que no Brasil, sugerindo a grande sensibilidade em relação a renda dos consumidores de Maceió, ou seja, por ter renda média menor os

consumidores da capital alagoana são mais sensíveis as variações de preço, o que mostra o impacto da inflação no ICF local, particularmente a partir de maio de 2024.

Igual aos meses anteriores, o gráfico 02 mostra que há um claro descolamento na confiança do consumo por categoria de renda. Entre outubro de 2023 e fevereiro de 2025, o ICF (Intenção de Consumo das Famílias) em Maceió apresentou variações significativas, tanto no índice total quanto nas faixas de renda até 10 salários-mínimos e mais de 10 salários-mínimos.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 mostra também que no ano de 2024, a taxa média de crescimento do ICF total foi de -0,16%, enquanto para as faixas de renda até 10 salários-mínimos e mais de 10 salários-mínimos, as taxas foram de -0,26% e 1,16%, respectivamente. Entre janeiro e fevereiro de 2025, enquanto o ICF total cresceu 0,18%, a faixa até 10 salários-mínimos cresceu 0,36%, e a faixa mais de 10 salários-mínimos teve uma queda de -1,31%. Isso significa que o crédito mais caro, as contas de início de ano e o endividamento estão pesando para as famílias de maior renda.

A variância no ano de 2024 foi de 4,22 para o ICF total, 5,05 para a faixa até 10 salários-mínimos e 2,19 para a faixa mais de 10 salários-mínimos. Para os meses de janeiro e fevereiro de 2025, as variâncias foram de 0,25, 0,11 e 2,01, respectivamente. A variância mede a dispersão dos dados em relação à média, indicando o grau de volatilidade. Uma variância maior sugere que os dados estão mais espalhados em torno da média, refletindo maior instabilidade na confiança dos consumidores. Isso confirma o fato da sensibilidade em relação as variações de renda percebidas pelas famílias de Maceió, particularmente as famílias de menor renda e que são a maioria dos consumidores da cidade, com uma variância maior que a variância do ICF total (5,05).

Por fim, a análise dos dados na tabela 02 revela que, em Maceió enquanto a confiança dos consumidores de renda mais alta se manteve relativamente estável, os consumidores de renda mais baixa enfrentaram maiores oscilações. Isso pode ser atribuído a fatores como a

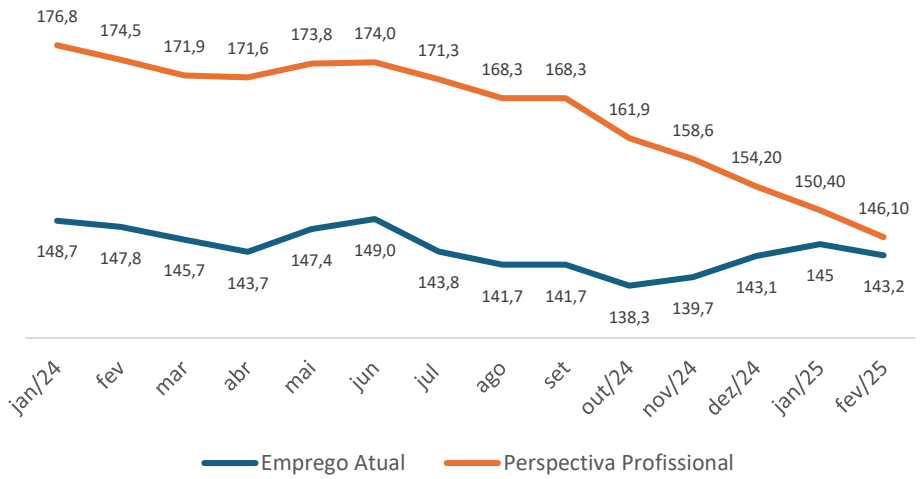
inflação e a variação no mercado de trabalho, que afetam mais diretamente as famílias de menor renda. A recuperação gradual observada no início de 2025 sugere uma adaptação às novas condições econômicas, embora a faixa de renda mais alta tenha mostrado uma leve queda, indicando possíveis ajustes nas expectativas de consumo devido as condições já apresentadas anteriormente.

O gráfico 03 analise a história dos subíndices de Emprego Atual e Perspectiva Profissional, no período de janeiro de 2024 e fevereiro de 2025. O subíndice de Emprego Atual reflete a confiança das famílias na estabilidade e disponibilidade de empregos no presente, enquanto o subíndice de Perspectiva Profissional mede o otimismo das famílias quanto às oportunidades de crescimento e melhoria profissional no futuro.

No ano de 2024, o subíndice de Emprego Atual em Maceió apresentou uma taxa média de crescimento de -0,33% para todo o ano, enquanto a Perspectiva Profissional teve queda com uma taxa média de -1,23% para o ano, portando, ambos estavam em queda ao longo de 2024. Entre janeiro e fevereiro de 2025, a situação de recuo dos subindicadores não sofre alteração, com o Emprego Atual caindo -1,24%, e a Perspectiva Profissional diminuindo em -2,86%, e o primeiro com muita instabilidade conforme o gráfico mostra.

Ou seja, o gráfico 03 revela que o maceioense pode estar até satisfeito com sua condição de emprego (valores acima de 100 pontos), até pelo aumento da oferta de vagas, mas salário atual e perspectiva de melhoria na profissão são pontos de insatisfação, pois apresentam queda mês a mês, e isso impacta negativamente na propensão ao consumo dado o cenário de incerteza na renda.

Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (fev/25).



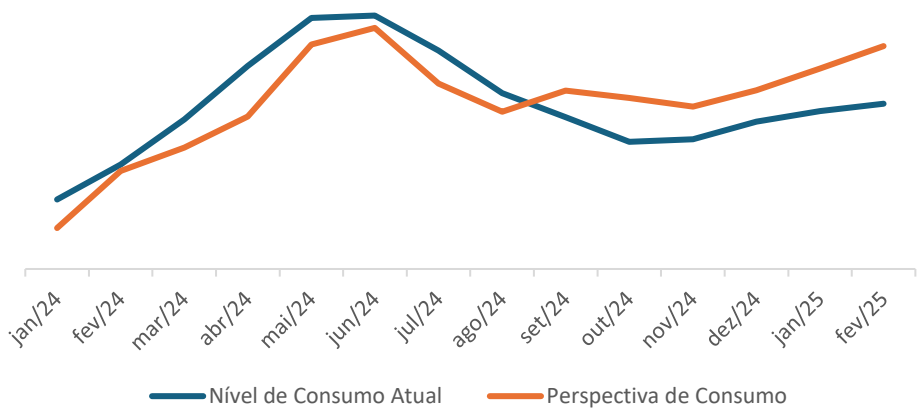
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 04 os subindicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), continuam seguindo o alinhamento de alta. Tanto no curto quanto no longo prazo, em fevereiro, também houve variação positiva nos indicadores.

Para 2024, o subíndice de Nível de Consumo Atual em Maceió apresentou uma taxa média de crescimento de 1,26% ao longo de 2024, enquanto a Perspectiva de Consumo teve uma taxa média de 2,14%, portanto, apesar do descontentamento com o emprego e a incerteza na estabilidade da renda, o consumidor maceioense continua confiante em sua capacidade de consumo.

Por fim, no gráfico 04 mostra que na variação mensal, entre janeiro e fevereiro de 2025, o Nível de Consumo Atual cresceu 1,10%, e a Perspectiva de Consumo aumentou 3,10%. A intenção de consumir, por sua vez, é o único conjunto de subindicadores que aponta uma estabilidade relativa nas expectativas das famílias desde novembro de 2024.

Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

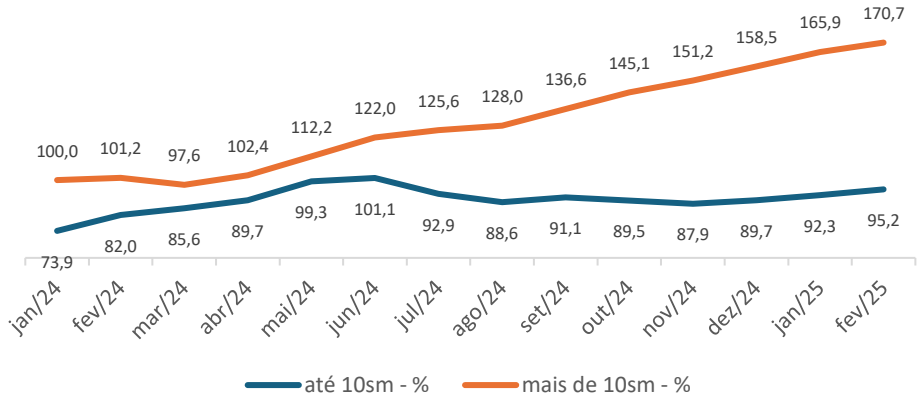
O gráfico 05 mostra a intenção de consumo[1] das famílias por recorte de renda, ficando cada vez mais claro a enorme diferença na intenção do consumo por faixa de renda, mas o relevante para fevereiro é que nas duas faixas de renda continua acontecendo aumento na intenção futura de consumo.

Em 2024, a intenção de consumo em Maceió apresentou uma taxa média de crescimento de 1,93% para a faixa de renda até 10 salários-mínimos e 4,34% para a faixa de renda mais de 10 salários-mínimos ao longo de 2024, o que pode significar que mesmo com a queda na confiança do consumo (graf. 02), as famílias de renda mais alta continuam com disposição ao consumo.

Por fim, o gráfico 05 mostra que na comparação mensal do indicador analisado, janeiro e fevereiro de 2025, a faixa até 10 salários-mínimos cresceu 3,14%, enquanto a faixa mais de 10 salários-mínimos aumentou 2,89%, onde a renda mais alta já dá sinais de arrefecimento na margem, em sua propensão ao consumo. Mas ainda assim, é a renda mais baixa que apresentou mais instabilidade nessa propensão ao consumo, indicando mais uma vez a sensibilidade da renda as variações nos preços locais.

[1] No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Alagoas (fev/25)

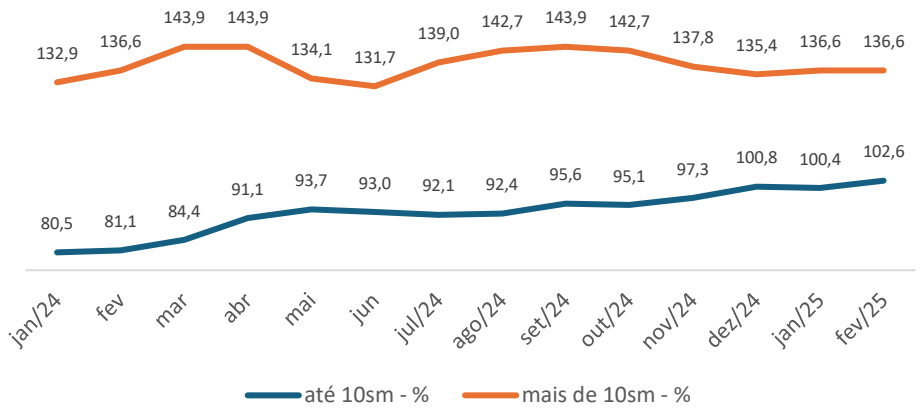


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 06 mostra o acesso ao crédito por faixa de renda das famílias consumidoras em Maceió, observa-se que 2024 foi um ano de crescente tomada de crédito por parte das famílias de menor renda, com uma taxa média de crescimento de 2,10% para essa faixa de renda. Ao passo que as famílias com maior renda o incremento médio no ano foi de apenas 0,23%, e isso ocorre por dois motivos, um é que os mais ricos possuem maiores quantidades de recursos para compras a vista, só tomando crédito de forma recorrente para bens duráveis ou investimentos habitacionais e outro motivo é o maior volume informacional nessa faixa de renda, o que possibilita educação financeira e evita a tomada de crédito caro com recorrência.

A afirmação no parágrafo acima toma forma de verdade quando se faz a comparação mensal entre o crescimento da tomada de crédito pelas famílias de renda mais baixa e de renda mais alta. Entre janeiro e fevereiro de 2025, a faixa até 10 salários-mínimos aumentou a tomada de crédito em 2,19%, enquanto a faixa com mais de 10 salários-mínimos não tomou novo crédito, permanecendo estável sem crescimento. Lembrando aqui que o crédito no Brasil está ficando mais caro a cada 40 dias desde setembro de 2024, quando o Banco Central retomou o ciclo de altas dos juros básicos da economia.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A análise do Índice de Consumo das Famílias (ICF) para Maceió em fevereiro de 2025 revela um consumo mais fraco nesse início de ano, com um aumento marginal de apenas 0,2% em comparação ao mês anterior. Essa variação pode ser atribuída ao aperto monetário implementado pelo Banco Central, que elevou a taxa de juros para 13,25%, com previsão de chegar a 14,25% no final de março. Esse aumento nos juros encarece o crédito e reduz o poder de compra das famílias, impactando diretamente o consumo. Além disso, a inflação de alimentos e a perda de renda devido a apostas online contribuem para a cautela dos consumidores. A percepção de renda atual também está em queda, com uma variação anual negativa de -13,9%, indicando que os aumentos salariais não estão acompanhando a deterioração das condições econômicas.

As incertezas quanto ao emprego, ao que parece, também estão afetando o consumo. Embora o índice de satisfação com o emprego atual seja positivo, com 143,2 pontos, houve uma variação negativa de -1,2% em relação ao mês anterior e de -3,1% em relação ao ano anterior. Isso sugere uma deterioração na percepção de estabilidade no emprego, possivelmente devido a ajustes no mercado de trabalho. A perspectiva profissional também apresenta uma queda significativa, com uma variação anual de -16,3%, refletindo a incerteza quanto às oportunidades futuras de crescimento profissional. Essas incertezas, aliadas à queda na percepção de renda, contribuem para a fraca variação do ICF e a cautela dos consumidores em Maceió.

Para que o pequeno varejo de Maceió sobreviva ao primeiro semestre de 2025 frente ao aumento dos juros e à redução do consumo das famílias, é necessário adotar estratégias de marketing agressivas. Primeiramente, é crucial investir em promoções e descontos atrativos para estimular as vendas e atrair consumidores que estão mais cautelosos com seus gastos. Em segundo lugar, a diversificação dos canais de venda, incluindo a ampliação da presença online e o uso de plataformas de e-commerce, pode ajudar a alcançar um público mais amplo e facilitar o acesso dos consumidores aos produtos. Por fim, a fidelização dos clientes através de programas de recompensas e atendimento personalizado pode fortalecer a relação com os consumidores e incentivar compras recorrentes, mesmo em um cenário econômico desafiador.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Familias** (ICF). Brasília, setembro, 2025.